



## Preview SP-Arte Rotas Brasileiras

### Aura Galeria

#### Stand D13

O que poderia responder uma galeria provocada pela ideia de rotas brasileiras como estratégia para discutir as artes visuais em uma feira?

Como o conceito é maleável, se inicia tratando dos novos rumos que a própria galeria vem tomando.

Desde abril, a Aura conta no comando de sua operação com Edoardo Bianchieri e Nei Vargas da Rosa, ambos a frente de mudanças no grupo de artistas representados, na equipe, na marca, no endereço, na política de funcionamento e tantas outras questões que envolvem o projeto de uma jovem galeria.

No cerne e razão da Galeria, o grupo de artistas. A ideia de uma representação que pudesse trazer pesquisas poéticas de outras geografias foi um objetivo rapidamente incorporado no início da reformulação. As escolhas precisavam explorar uma gama de linguagens variadas, com propostas capazes de dar soluções de excepcional qualidade às questões conceituais e, ainda, afinadas ao debate contemporâneo das artes visuais.

A participação na SPArte Rotas Brasileiras serve de oportunidade para apresentar um pouco do projeto de reconstrução da Aura. Agora seus esforços estão centrados na construção da carreira de artistas no Brasil e exterior, institucional e mercadologicamente, dentro de um programa projetado para contribuir com o desenvolvimento do colecionismo de arte contemporânea.

Nos dias 24 e 25, o stand abre com um solo de Érica Magalhães, artista de Muriaé, MG. Ela elabora esculturas que colocam materiais díspares em permanente tensão e equilíbrio, alcançando um impacto pela forte carga emocional das suas obras.

Fica o convite para uma visita na Aura Galeria, stand D13.



## Érica Magalhães

Muriaé/MG, 1983. Vive e trabalha em São Paulo/SP.

É com muita satisfação que a Aura Galeria apresenta o solo de Érica Magalhães, (Muriaé-MG), artista que desponta com maturidade latente e coerência conceitual em seu trabalho.

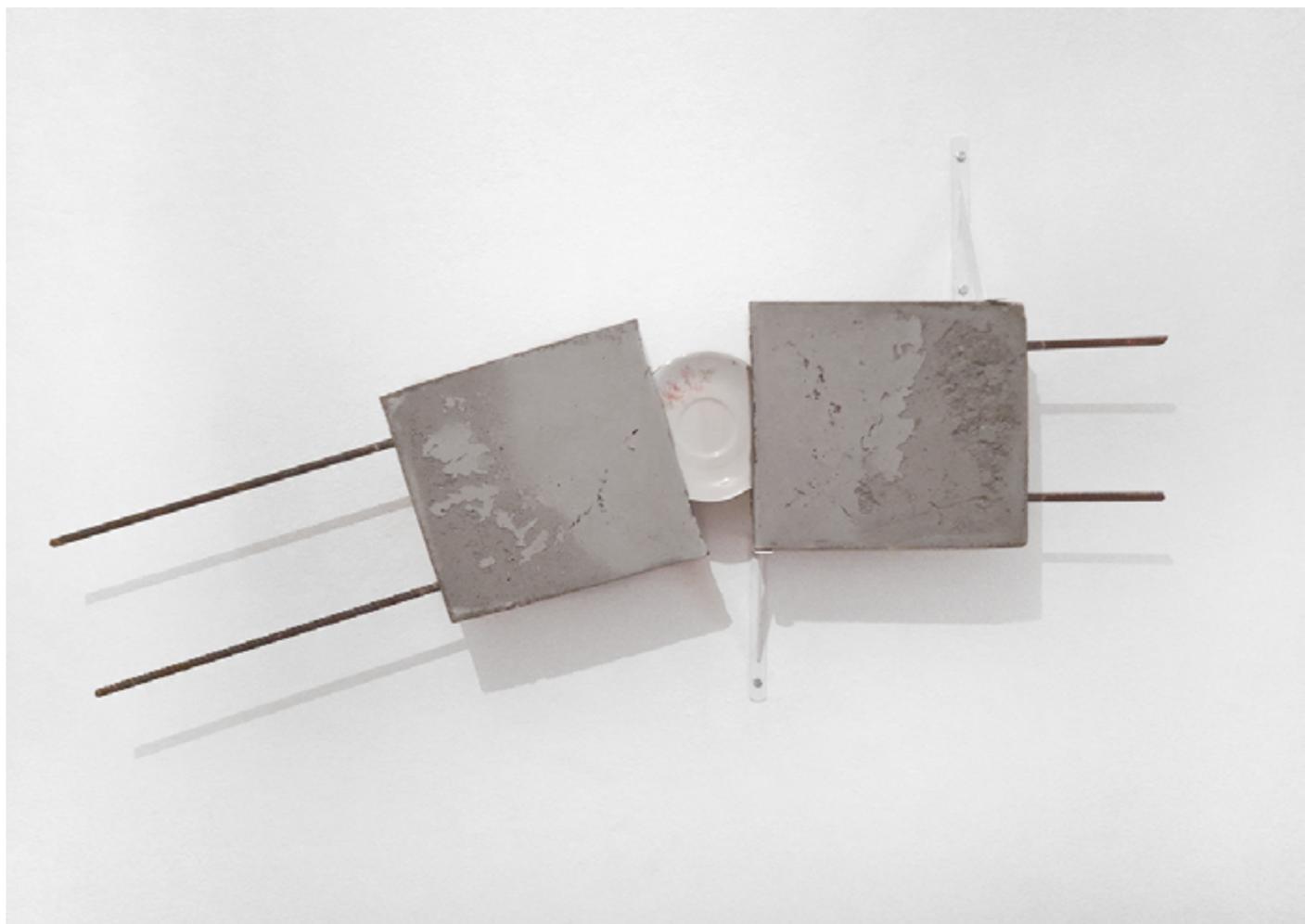
Érica Magalhães elabora esculturas que discutem conceitos como ruína, colapso, corpo, arqueologia, subjetividade e gênero. Na sua dissertação “Relações colapsantes para construção de um corpo em ruínas”, defendida no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em agosto de 2021, ela apresenta um texto seminal que deve ser lido com urgência.

Ali ela oferece acesso às fundações e desenvolvimento de sua pesquisa com excepcional qualidade de reflexão e estilo de escrita. No texto, a artista estrutura seu pensamento avançando em fronteiras ao mesmo tempo poéticas, filosóficas, autobiográficas, processuais, estruturantes e, como ela diz, colapsantes.

Do piso onírico de seu ateliê, termo por ela usado, saem criações que promovem acesso a um estado sensorial de estesia. Érica provoca um pinçamento das coisas ordinárias da vida e do mundo, pois no instante primeiro que o olho repousa sobre o trabalho algo é acionado com tal força que a sensação domina e embaralha os sentidos. É impossível sair incólume depois de ver um trabalho da artista.

Suas esculturas são erguidas em estruturas arquitetônicas construídas com elementos divergentes na sua materialidade, como blocos de concreto armado suspensos por delicadas porcelanas que subvertam e tencionam a lógica do equilíbrio. Servindo de bases e prolongamentos das peças, vergalhões de ferro adensam a dramaticidade das suas obras. Érica atinge um grau de complexidade ao elaborar esculturas que convidam a pensar nas fragilidades que marcam a construção de subjetividades dissidentes em um mundo pouco hábil em tolerar as diferenças.





*Sem título 2022*

concreto, pires de porcelana e vergalhão de ferro

50 x 98 x 10 cm





*Sem título* 2016  
concreto, xícara de porcelana e vergalhão de ferro  
10 x 208 x 10 cm





*Fênix*, 2018  
concreto, vergalhões de ferro, boneca de porcelana.  
50 x 22 x 9 cm





*Jubileu*, 2019

concreto, vergalhões de ferro, xícara e pires de porcelana

143 x 47 x 47 cm





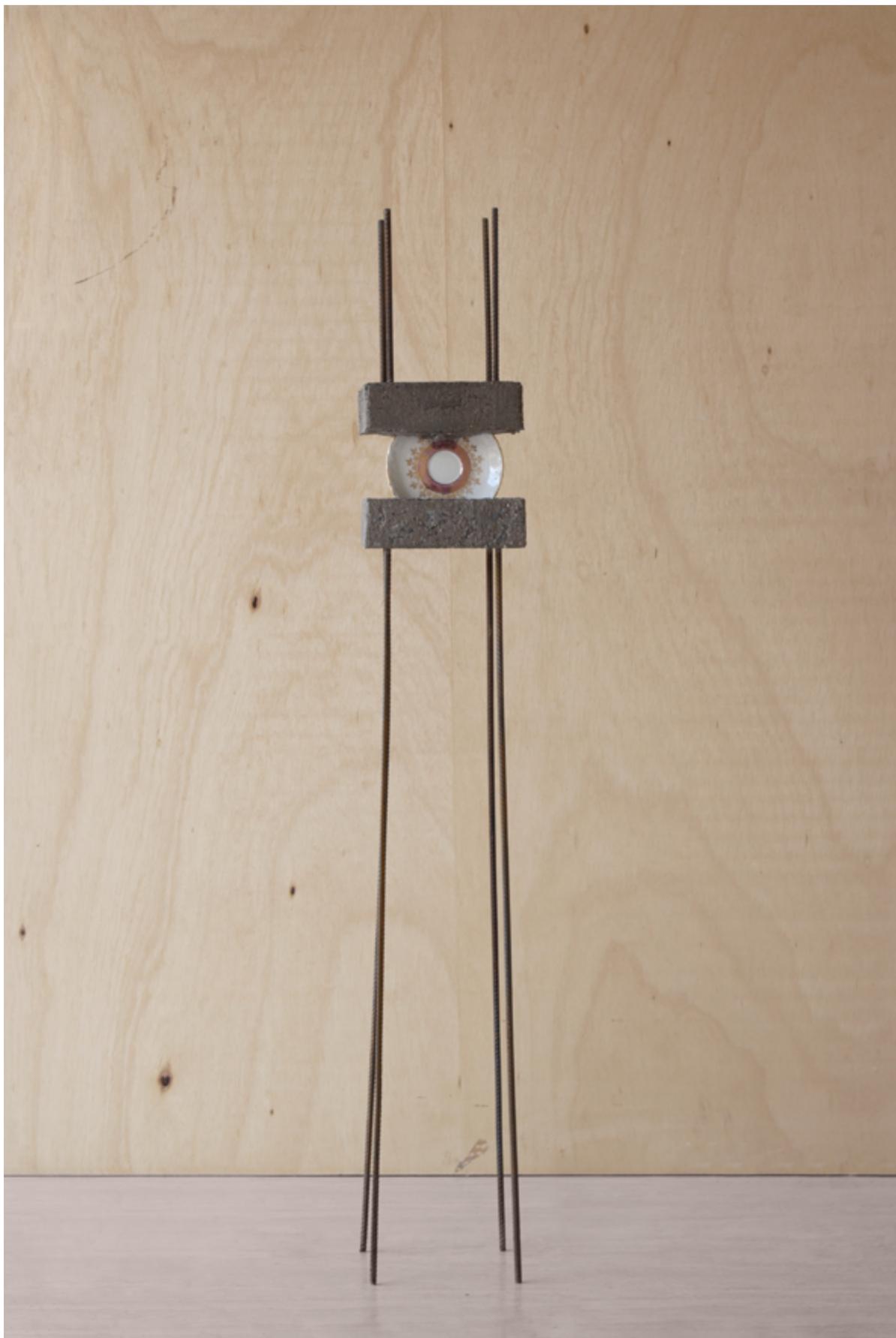
*Sem título 2022*  
concreto, vergalhões de ferro, pires de porcelana  
80 x 13 x 13 cm





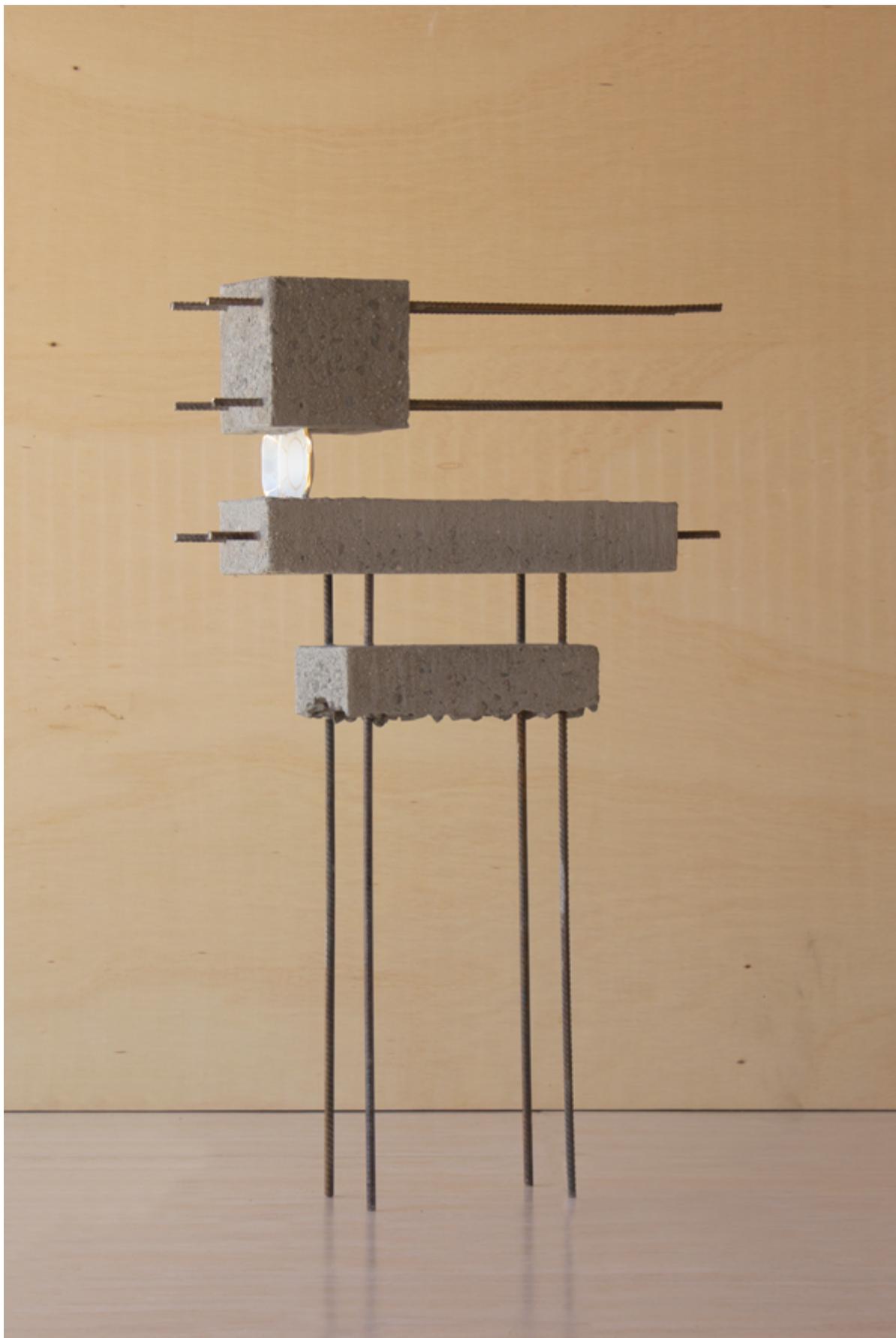
*Sem Título, 2022*  
concreto, pires de porcelana e vergalhão de ferro  
81 x 22 x 5 cm





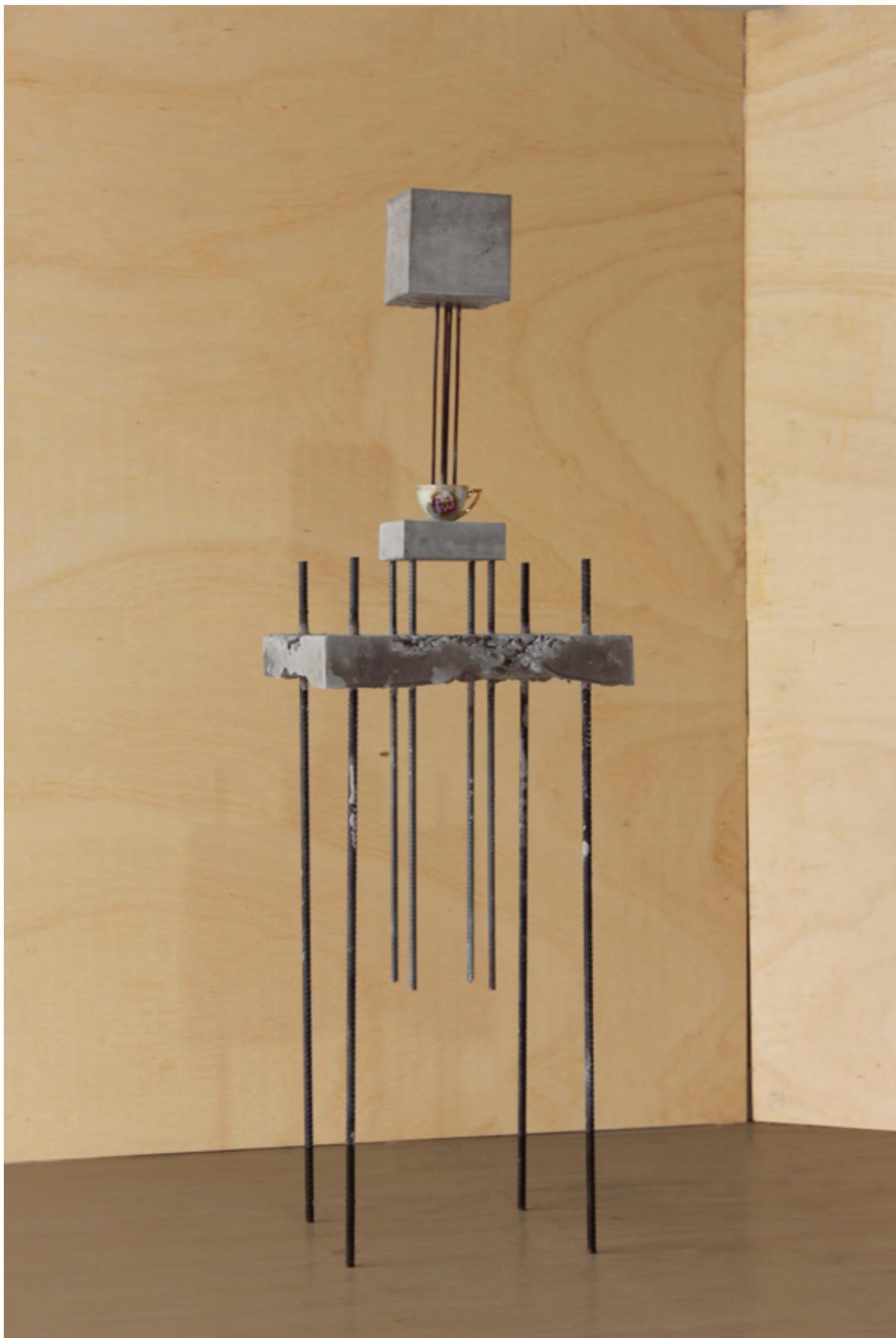
*Sem Título, 2022*  
concreto, pires de porcelana e vergalhão de ferro  
135 x 20 x 20 cm





*Sem titulo 2022*  
concreto, vergalhões de ferro, pires de porcelana  
80 x 53 x 14 cm





*Sem título 2022*  
concreto, vergalhões de ferro, pires de porcelana  
123 x 36 x 36 cm





*Sem titulo 2022*  
concreto, vergalhões de ferro, pires de porcelana  
36 x 160 x 36 cm



# Érica Magalhães

Minas Gerais, Brasil, 1983.

Érica Magalhães é artista visual, mineira, vive e trabalha em São Paulo. Formou-se em artes visuais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e concluiu o mestrado na mesma instituição. Seu trabalho localiza-se principalmente no campo da escultura e instalação. Participou de exposições em lugares como: Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica (2018), Solar dos Abacaxis (2019/2020), Paço Imperial (2020) e Museu de Arte do Rio (2020/2021).

Utiliza nos seus trabalhos concreto armado e objetos de porcelana da vida cotidiana doméstica. Os materiais, concreto e porcelana, potencializam-se pelo choque entre suas propriedades tão distintas. As formas rebuscadas da porcelana fundida à objetividade formal dos paralelepípedos de concreto, a princípio pode ser percebida como incompatibilidade, mas logo se esclarecem relações complexas de sustentação e equilíbrio entre esses elementos. Os contrastes, as incoerências formais e metonímicas remetem a universos contrastantes da vida cotidiana, interconexões entre o urbano e o doméstico. Essa junção leva a um paroxismo de materiais e formas que produzem uma potência sintética. Síntese que serve à compreensão do frágil existir impreciso em meio às rígidas construções. Trata-se de formas de se erguer, trata-se também de corpos. Sem dicotomizar, a artista propõe um olhar para suas relações mais profundas entre universos vistos como opostos. Conflitantes e inseparáveis, os elementos são apresentados como uma unidade, que surge da cisão do olhar, da dilaceração da imagem produzida pela oposição múltipla.

